

Marcela completa um ano e desafia a Medicina

Célio Messias / AE



Marcela chega ao primeiro aniversário sem explicação científica para seu caso. Ela não deveria ter movimentos coordenados, mas os tem

Apesar dos diagnósticos que apontavam que ela viveria apenas minutos, Marcela de Jesus Galante Ferreira, a bebê anencéfala do município de Patrocínio Paulista (SP), completou, em 20 de novembro, seu primeiro aniversário. Sua história tem reforçado o respeito que devemos ter pela vida, seja lá como e por quanto tempo ela se apresente, independentemente do estágio ou condição em que se encontre. Se cada segundo de sua existência está sendo precioso para sua mãe, conforme ela própria declarou à *Folha Espírita*, com certeza está fazendo maravilhas não só a ela, mas à própria Marcela, que pode estar reescrevendo a sua história. **Página 3**

Anencefalia

Ricardo Sallum, professor da Faculdade de Medicina e membro da Associação Médico-Espírita de Santos, fala sobre esse caso e a interação do espírito na questão da anencefalia. **Página 4**

Genialidade na música

Os espíritos explicam, com clareza, o fenômeno das crianças-prodígio, afirmando que as lembranças surgem mais cedo na encarnação, devido ao progresso alcançado pela alma em incontáveis vidas passadas. Os americanos Marc Yu e Jay Greenberg e o brasileiro Sibélius Donato Tenório parecem ser grandes exemplos nesse sentido. Eles são alguns dos que brindam o mundo com suas sensibilidades e genialidades. **Página 8**

Encontro dos Amigos de Chico Xavier

Acontece, em 19 e 20 de abril de 2008, em Uberaba (MG), o 1º Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra. O evento tem por objetivo unir Pedro Leopoldo e Uberaba nessa promoção anual e, a cada dois anos, realizar um evento de âmbito nacional numa das cidades que acolheu Chico Xavier durante sua vida exemplar. **Página 2**

AOS LEITORES

A equipe da *Folha Espírita* estará em férias coletivas a partir de 17 de dezembro, retomando suas atividades em 7 de janeiro. Desejamos a todos um Natal repleto de amor e luz e um início de ano cheio de esperanças e realizações. Esperamos estar com você em 2008, trazendo-lhe cada vez mais um produto de qualidade, a marca da *Folha Espírita* nesses seus 34 anos de existência.

Equipe *Folha Espírita*

Senhor Jesus Cristo...
W.A.Cuin
Página 7

O verão
Richard Simonetti
Página 7

O sonho que foi um aviso
Fernando Ós
Página 7

Células adultas se transformam em células-tronco embrionárias

Muito já temos ouvido falar sobre células-tronco – as estruturas que são capazes de se transformar em novos tecidos do organismo. Tanto as adultas quanto as embrionárias. Surge, agora, uma nova modalidade, a da célula-tronco embrionária obtida a partir de uma célula do indivíduo adulto. Cientistas americanos e japoneses reprogramaram células presentes na pele humana, de modo a levá-las a se comportarem como células-tronco embrionárias, com capacidade de se diferenciar de qualquer célula do corpo. A Associação Médico-Espírita saúda o novo feito da ciência, que vai nos levar à franca utilização das células adultas na reposição das estruturas avariadas do organismo humano, sem necessidade de destruir embriões. **Página 3**

editorial

A presença de Jesus

Para muitos, sobretudo pessoas que habitam países de largo desenvolvimento cultural, Jesus é uma figura incômoda, que precisa ser descartada juntamente com as religiões que se denominam cristãs. Consideram que o Mestre não marca mais presença no mundo.

No Canadá e Europa as igrejas estão às moscas, por conta do descontentamento geral, em relação aos crimes cometidos, em nome do Cristianismo. No rol das reclamações, a lista é considerável: Inquisição, apoio a tiranos e invasores impiedosos, guerras religiosas, perseguições a cientistas, sexualidade malconduzida, preferência por riquezas perecíveis em detrimento da defesa dos pobres, fracos e injustiçados. Sem dúvida, são ações incompatíveis com as lições do Cristo.

No entanto, como julgar tão severamente o Mestre por atos dos que se autoproclamam discípulos, mas, na verdade, são alunos relapsos? Cremos que esse julgamento simplista disfarça uma atitude comodista das almas que se apegam à lei do menor esforço.

Como esquecer Jesus, se O Novo Testamento é obra granítica, que há dois mil anos está entre nós e há cerca de seis séculos, desde a descoberta da imprensa, é patrimônio de todos, divulgando seus exemplos e lições? Como descartá-lo, sem consideração, se os seus ensinamentos não se confundem, de modo algum, com os atos de seus pretensos seguidores?

Na história de sua vida, constata-se, claramente, sua opção por uma existência simples e humilde. Embora seu nascimento tenha sido assinalado pela presença de uma estrela fulgurante, nasceu em uma simples estrebaria, tendo como berço improvisado uma toska manjedoura.

Optou por ajudar aos pobres, cegos, coxos, paralíticos, perturbados do sexo, hansenianos, loucos, enfim, descartados da sociedade, que não tinham vez, nem voz. Foi Ele quem disse "o que fizerdes a um desses pequeninos é a mim mesmo que o fazeis", quando recomendou que os seus seguidores vestissem os nus, dessem alimento aos que têm fome, visitassem os encarcerados. Ele mesmo não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça. Suas túnicas eram simples e toscas, feitas por sua mãe.

Ensinou nas praças públicas, nos montes, nas estradas, junto ao Lago de Genesaré, distribuindo pães e peixes às multidões. Curou doentes de toda sorte. Privilegiou a caridade.

Ao longo de sua existência, demonstrou sabedoria muito acima da média, não se deteve, porém, nas academias de ciência, nem nos templos suntuosos, asseverando que Deus deve ser adorado em toda parte, mas, sobretudo, no interior do próprio coração humano.

Combateu a violência, exemplificou a paz. Recolocou a orelha de Malco, decepada por Pedro, pedindo ao discípulo que guardasse a espada porque "quem com ferro fere, com ferro será ferido". E do alto do Gólgota, na cruz injusta, perdoou aos ofensores.

A verdade é que Jesus não fundou religião nenhuma. São de falha humana os erros acoplados às suas lições. Para reconhecer isso, porém, é preciso ter "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir". Felizmente, uma minoria existe que, ao longo dos milênios, exemplificou suas lições, tornando este mundo melhor.

Isto é possível porque Jesus está presente em cada coração que ama incondicionalmente.

Encontro dos Amigos de Chico Xavier

Acontece, em 19 e 20 de abril de 2008, em Uberaba (MG), o 1º Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra. O evento, segundo Geraldo Lemos Neto, um de seus patrocinadores, através da Casa de Chico Xavier, tem por objetivo "unir Pedro Leopoldo e Uberaba nessa promoção anual e, a cada dois anos, realizar um evento de âmbito nacional numa das cidades que acolheu Chico Xavier durante sua vida exemplar".

O encontro, para o qual já estão confirmadas palestras de Marlene Nobre, Adelino da Silveira, Flávio Mussa Tavares, Weimar Muniz de Oliveira, Jhon Harley Madureira Marques, Geraldo Lemos Neto, Carlos Antônio Baccelli, Oceano Vieira de Melo e Manoel Tibúrcio, é

uma promoção do Conselho Regional Espírita Triângulo Sul, Aliança Municipal Espírita de Uberaba, Conselho Regional Espírita Bacia Alto Rio das Velhas, Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo, Aliança Municipal Espírita de Santa Luzia, Fundação Cultural Chico Xavier – Pedro Leopoldo, Casa de Chico Xavier – Pedro Leopoldo, com apoio do Instituto Chico Xavier – Uberaba, e Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo (SP). Contatos: (34) 3312-6176, com Jô; (34) 3312-1077, com Maria José; (34) 3315-1910 ou e-mail ame_uberaba@terra.com.br, na AME-Uberaba; (31) 3662-3896, na AME-Pedro Leopoldo; e (31) 3661-1253, na Fundação Cultural Chico Xavier.

Cultura

Don Giovanni nas Ruas



Divulgação

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) lançou, em 30 de outubro, o projeto cultural *Don Giovanni nas Ruas*, uma adaptação do clássico *Il Dissoluto Punito Ossia Don Giovanni*, de Mozart, que combina o esplendor da ópera com o dinamismo do teatro de rua. O lançamento faz parte das comemorações dos 80 anos da universidade e

será exibido, em 2008, ao ar livre, nas praças de Belo Horizonte.

Segundo Daniel de Souza, maestro e diretor-geral do espetáculo, o projeto é inovador e terá o poder de levar a cultura para a população que não pode frequentar as casas de espetáculos. Informações no site www.musica.ufmg.br/operanasruas

Biblioteca do leitor

Doenças da Alma

Livro original, da FE Editora, no qual o autor, dr. Roberto Brólio, baseia-se no conceito de que a alma é um constituinte natural do organismo humano, responsável por todos os atos da vida. Em sua 9ª edição, a obra segue a metodologia dos cursos de Medicina, analisando, inicialmente, a estrutura e a fisiologia da alma, e, nos capítulos seguintes, estuda as causas e o modo como elas se instalam e relaciona as principais doenças da alma que acometeram os seres humanos. Tem um capítulo sobre a cura quântica, fundamentada na Física Quântica, e procura explicar, cientificamente, as curas realizadas pela energia do pensamento. No último capítulo, estuda as curas de Jesus, o médico de corpos e almas, destacando-o como paradigma para os que se dedicam às curas espirituais. Outras informações no (11) 5585-1977.



Curtas

● O Conselho Espírita Internacional (CEI) completou, em 28 de novembro, 15 anos. Desde 1992, quando iniciou seus trabalhos durante o Congresso Espírita Internacional, realizado pela Federação Espírita Espanhola, em Madri, a entidade vem executando trabalho de estímulo à difusão do Espiritismo, à união dos espíritas e unificação das instituições e à preparação de trabalhadores espíritas.

● A cidade de Washington (EUA) sediou, em 18 de novembro, evento para celebração conjunta dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos* e do décimo aniversário do *United States Spiritist Council – USSC* (Conselho Espírita dos Estados Unidos). Ele aconteceu no Hotel Marriot, no Centro, e foi aberto pelo presidente

do USSC, Vanderlei Marques, seguido de palestra de Antonio César Perri de Carvalho, representando o Conselho Espírita Internacional e a Federação Espírita Brasileira. Seguiram-se palestras de Sonia Doi, José Raul Teixeira, John Zerito, Daniel Assisi e, encerrando, Divaldo Pereira Franco. O evento contou com a participação de 350 inscritos, representando grupos espíritas de diversas partes dos EUA. Informações pelo site www.uspiritistcouncil.com

● Desencarnou, em 13 de novembro, em Belo Horizonte (MG), Honório Onofre Abreu, presidente da União Espírita Mineira. Rogamos a todos que irradiem vibrações de paz e afetividade a esse grande amigo e fiel trabalhador da Doutrina Espírita.

Notícias das AMEs

V Jornada Médico-Espírita do Pará – Belém, a capital paraense, foi sede da V Jornada Médico-Espírita, promovida pela Associação Médico-Espírita do Pará, de 26 a 28 de outubro. O tema do evento, que contou com a presença de pelo menos 300 pessoas, foi 150 Anos em Busca da Integração Corpo-Mente-Espírito, homenageando o aniversário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*. Medo e Raiva,

Bioética na Relação Médico-Paciente, Questões Bioéticas e Espiritismo, Espiritualidade na Formação do Profissional de Saúde, Mediunidade, Delírios e Alucinações: Como Diferenciar?, Fé Combina com Ciência?, As Múltiplas Faces da Depressão, Obsessão: Um Desafio para a Psiquiatria, e Profissionais da Saúde e Jesus: Excelência Médica e Terapêutica foram os temas tratados nas palestras.



FEB & Lorenz

A Editora Lorenz está lançando DVD com palestra de Nestor Masotti, realizada na sede seccional da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, em 10 de julho, sobre o tríplice aspecto "Evangelho, Espiritismo, Esperanto", destacando a importância da língua internacional neutra no contexto mundial de propagação da Doutrina Espírita. O DVD conta com a participação de Afonso Soares, Danilo Villela e Robinson Mattos, além da apresentação especial de Neide Barros Rêgo, declamando e cantando. Outras informações pelo e-mail editora_lorenz@uol.com.br

@Espiritismo na internet

Federação Espírita do Rio Grande do Sul

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) foi fundada em 17 de fevereiro de 1921, em Porto Alegre, com a finalidade de unificar o Movimento Espírita no Estado. Em seu site, podemos encontrar leitura on-line de livros e do jornal da casa, cursos e mensagens. O Departamento de Infância e Juventude mantém um link permanente com atividades, histórias e cursos para difusão do Movimento Espírita Infanto-Juvenil e preparação de novos evangelizadores. Confira!

www.fergs.com.br

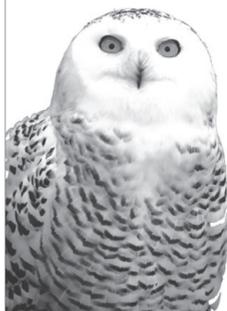
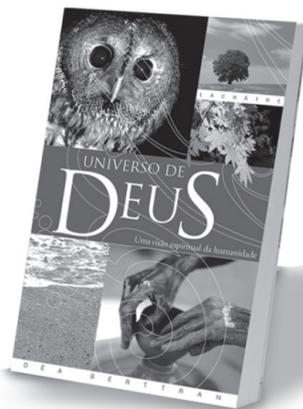
Aviso aos leitores

A *Folha Espírita*, visando agilidade na leitura / resposta de correspondências, pede aos leitores que se comuniquem com o jornal apenas pelo e-mail folhaespirita@folhaespirita.com.br. Quem quiser enviar colaborações deve fazer o mesmo, endereçando-as ao diretor Paulo Rossi Severino. Se você é um assinante, envie-nos seu nome e endereços completos, assim como seu e-mail, para mantermos nossos dados cadastrais atualizados.

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTE

14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

Expediente



FUNDADOR
Frelas Nobre (1974)
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177
DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
Macãv Comunicação
www.macav.com.br
Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedicto Jesus Valvassoura
REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino
EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Um ano de amor, fé e esperança

CLÁUDIA SANTOS

Apesar dos diagnósticos que apontavam que ela viveria apenas minutos, Marcela de Jesus Galante Ferreira, a bebê anencéfala do município de Patrocínio Paulista (SP), completou, em 20 de novembro, seu primeiro aniversário. A mãe, a católica Cacilda Galante Ferreira, 36 anos, mãe de outras duas filhas adolescentes, de 15 e 19 anos, sente-se feliz e orgulhosa pelo seu desenvolvimento nos últimos meses. Marcela é um bebê forte, com 12 kg e 70 cm, escuta, sim, e reage. Quando algo a incomoda, chora, grita. Não vive, como muitos pensam, em estado vegetativo.

Sua história gerou uma série de discussões desde o seu nascimento, mas o mais importante é que tem reforçado – como dissemos em editorial publicado em janeiro, quando Marcela já contava com mais de um mês – o respeito que devemos ter pela vida, seja lá como e por quanto tempo ela se apresente, independentemente do estágio ou condição em que se encontre.

Cacilda vive, como diz, um dia de cada vez. Segue feliz, simplesmente por ter sua filha ao seu lado, sem se importar com o que possa vir a ocorrer. Não sabemos em quanto tempo essa história terá desfecho, pelo menos aqui na Terra, mas seu exemplo de mãe, de simplicidade, amor e respeito pela vida, como demonstra na entrevista que nos concedeu abaixo, deve nos fazer refletir: se cada segundo de sua existência está sendo precioso para sua mãe, conforme ela própria declarou, com certeza está fazendo maravilhas à própria Marcela, que pode estar reescrevendo a sua história.

Folha espírita – Você soube, durante a gestação, que ela seria um bebê diferente dos demais. Pensou, em algum momento, em não levar a gravidez adiante?

Cacilda – No quarto mês de gravidez o médico fez o ultra-som e contou para o meu marido que teríamos um bebê anencéfalo, que ele não teria vida, iria morrer. Meu marido me contou alguns dias depois, mas nada pensei naquele momento. De fato, entreguei nas mãos de Deus e pensei que deveria ser feita a sua vontade. Sabia que Deus e Nossa Senhora me dariam forças. Independentemente de como iria nascer, o importante era que nascesse. Acho que só Deus dá a vida e só ele tem o direito de tirá-la. A gente não escolhe os filhos, Deus faz isso. Temos de fazer a nossa parte: amar, dar carinho e educação.

FE – O que a Marcela significa para você?

Cacilda – Significa amor, fé, esperança e vida. Não penso no que pode vir a acontecer. Vivo cada momento.

FE – Como é seu dia-a-dia com ela?

Cacilda – Tenho uma rotina normal. Levanto cedo, alimento-a, troco. Eu a trato como se fosse igual às minhas outras filhas. Ela sorri, grita, fala, chora. A gente se surpreende com ela a cada momento. Ela não é igual a todos, mas tem seu jeito.

FE – Como se sente às vésperas de seu primeiro aniversário? (a entrevista foi feita um dia antes)

Cacilda – Estou muito feliz e realizada. Vamos comemorar seu aniversário com uma missa aqui na igreja da cidade.

Célio Messias / AE



A Cacilda nunca pensou em abortar. Ela sempre enxergou seu bebê como perfeito. Nunca chorou, nunca teve pesar nenhum. Respeito sua decisão, que é uma lição de vida. Ela quer dar sempre o melhor para a filha

(Márcia Barcellos)

FE – Que mensagem você mandaria a outras mães que ficam sabendo de problemas com seus bebês durante a gravidez e pensam em abortar?

Cacilda – Elas devem acreditar em Deus, entregar-se de corpo e alma. Deus pode fazer o impossível na vida delas, assim como está fazendo na minha. Eu acredito que Deus está me acompanhando, me carregando todo o tempo. Não me sinto triste em nenhum momento. Fico apenas chateada com as opiniões de vários médicos, que não conhecem a Marcela e dizem coisas sem saber. Uma revista semanal informou, recentemente, que ela era uma menina sem estrela... Que ia completar nove meses sem sentir meu carinho... Isso é mentira... A Marcela me surpreende a cada segundo. Ela me ensina um pouquinho a cada dia...

Pediatra confirma anencefalia

A pediatra Márcia Barcellos, que cuida da pequena Marcela desde o seu nascimento, confirmou, após a realização de uma segunda ressonância magnética, em novembro, que ela é sim um bebê anencéfalo.

“O diagnóstico continua sendo de anencefalia. A Marcela tem ausência de córtex (cérebro) e calota craniana, o que faz dela uma anencefala. Mas ela possui o tronco cerebral, composto por ponte, mesencéfalo – neste caso em pequena proporção – e bulbo, o que mantém sua frequência cardíaca e respiratória”, explica.

Segundo Márcia, por não possuir o córtex e a calota craniana, Marcela não deveria ter mo-

vimentos coordenados, mas ela os tem. “Isso é uma surpresa, um mistério. Cientificamente, não tem explicação”, avalia a médica, que afirmou não existirem casos como o de Marcela para comparação. “Ela não vive em estado vegetativo. Para se ter uma idéia, ela retira sozinha a sonda que colocamos para alimentação, assim como o capacete para respiração – ele foi colocado apenas para melhorar a sua oxigenação, mas não há necessidade de utilização. Gostaria de dizer que ela não é anencefala, mas o diagnóstico é esse e não tem mudança. O melhor que pudermos fazer, eu e a Cacilda, para que ela fique viva, sem sofrimento, é o que sempre faremos”, finaliza.

Células-tronco sem destruição de embriões

MARLENE NOBRE

Muito já temos ouvido falar sobre células-tronco – as estruturas que são capazes de se transformar em novos tecidos do organismo. Já tomamos conhecimento das células-tronco adultas, que são encontradas no corpo das pessoas, como, por exemplo, na medula óssea e também no cordão umbilical do nascituro. Sabemos também da existência das células-tronco embrionárias, as que estão presentes no embrião, logo nos primeiros dias de existência, e que, teoricamente, seriam mais eficazes na ação terapêutica, por se transformarem em qualquer tipo de tecido orgânico.

Surge, agora, uma nova modalidade, a da célula-tronco embrionária obtida a partir de uma célula do indivíduo adulto. Cientistas americanos e japoneses reprogramaram células presentes na pele humana, de modo a levá-las a se comportarem como células-tronco embrionárias, com capacidade de se diferenciar de qualquer célula do corpo. Dois laboratórios anunciaram a nova descoberta.

No experimento da Universidade de Kyoto, no Japão, chefiado por Shynia Yamanaka, as células utilizadas foram os fibroblastos, retirados do rosto de uma mulher de 36 anos. Já a equipe da Universidade de Wisconsin-Madison, dos Estados Unidos, conduzida por James Thomson, trabalhou com fibroblastos obtidos do prepúcio de um bebê recém-nascido. Foram utilizados também, na pesquisa, outros fibroblastos de outros órgãos.

Qual foi a audácia da técnica? Os cientistas “infectaram” as células com um vírus, este misturou seu material genético ao DNA da célula invadida; com a introdução desses novos genes, conseguiram a alteração do comportamento das células, levando-as a um estágio mais primitivo do desenvolvimento, quando ainda não tinham se diferenciado em tecidos específicos. Depois disso, estimularam essas células e obtiveram a sua transformação em outras células específicas, como as cardíacas e os neurônios.

Quando essa nova conquista terá aplicação prática? Tudo indica que vai demorar, porque, antes, são necessárias muitas pesquisas. Um dos grandes obstáculos é o uso de vírus para introduzir os genes, porque ele pode causar mutações. É preciso testar também se as células são ou não cancerígenas, porque os pesquisadores nada sabem quanto ao seu potencial de ordem e multiplicação. Não se sabe igualmente se essas células embrionárias terão o mesmo potencial de desenvolvimento que as embrionárias legítimas.

Mas esta, sem dúvida, é uma excelente notícia. Um feito comparável aquele que permitiu a clonagem da ovelhinha Dolly e também, recentemente, à obtenção de células-tronco a partir de embriões clonados de um macaco.

Desde o início das novas experimentações científicas, a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) tem se posicionado favoravelmente à utilização das células-tronco adultas, e contrariamente ao emprego das células-tronco embrionárias. Do ponto de vista bioético, há um fosso enorme entre o emprego de uma e outra. Fazer embriões em laboratório para depois destruí-los é antiético e bem diferente do que retirar células embrionárias comumente existentes no organismo adulto e aplicá-las em benefício da própria pessoa. Aliás, é preciso enfatizar que, até agora, somente as células-tronco adultas têm sido utilizadas com sucesso nas diversas terapias, divulgadas pela mídia.

Saudamos, pois, o novo feito da ciência, que vai nos levar à franca utilização das células adultas na reposição das estruturas avariadas do organismo humano, sem necessidade de destruir embriões.

Marlene Nobre é presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

LOJA virtual

Promoções e lançamentos na loja da TVCEI

Doutrina Espírita para Principiantes -Português-
por apenas **R\$ 26,00**
R\$ 19,90
*Formato de Enciclopédia
*Totalmente colorido
*Mais de 300 ilustrações
*A forma mais prática e dinâmica de conhecer a Doutrina Espírita

DVD - Minha Vida na Outra Vida
por apenas **R\$ 49,00**
R\$ 29,00
*Pela primeira vez na história, um filme retrata com fidelidade, respeito, a reencarnação, tema de interesse de milhões de pessoas em todo o mundo.
*Gênero: Romance
*Mais vídeos extras:
- Depoimentos de cientistas e estudiosos da reencarnação;
- A reencarnação segundo o Espiritismo.

Pinga-Fogo com Chico Xavier
Caixa com 2 DVDs
por apenas **R\$ 95,00**
R\$ 60,00
*Temas abordados:
- Mortes coletivas, Operações plásticas, Cremação, Transplante de órgãos, Pena de Morte, entre outros.
*Mais vídeos extras:
- O repórter e o médium,
- A grande surpresa dos jornalistas,
- Depoimentos especiais, entre outros.

DVD 2º Congresso Espírita Brasileiro - cada módulo -
por apenas **R\$ 29,00**
R\$ 15,00
Kit Completo (15 DVDs)
por apenas **R\$ 250,00**
R\$ 150,00
*Congresso "150 anos de 'O Livro dos Espíritos'".
*Melhores momentos do congresso incluindo os momentos artísticos.
*Destaque: Palestra de Divaldo Franco e Raul Teixeira

DVD - Chico Xavier Inédito - De Pedro Leopoldo a Uberaba
por apenas **R\$ 90,00**
R\$ 60,00
*A trajetória do Grande Mênium Espírita
*Caixa com dois DVDs que reúne quatro filmes históricos com o médium espírita Chico Xavier, realizados em 1951, 1955, 1983, e 2007.
*Mais duas horas de vídeos extras.

DVD - Isto é Espiritismo (5 DVDs)
por apenas **R\$ 190,00**
R\$ 120,00
*Box com 4 DVDs históricos:
- Pinga-Fogo com Chico Xavier (DVD duplo).
- O Espiritismo - De Kardec aos dias de hoje.
- Allan Kardec, o Educador.
- Joetma, 2º andar (filme)

Adquira na loja virtual:



WWW.
tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Fale conosco

Distribuição e vendas:

www.tvcei.com/loja

SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte
Brasília - DF - Brasil
CEP 70.830-030
Telefone: (61) 2101-6156
ceitv@tvcei.org.br

O aborto do anencéfalo

FÁTIMA BARBOSA

No painel Questões Bioéticas e Espiritualidade, ocorrido no início do segundo dia do Medinesp 2007, o congresso internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, em junho, em São Paulo (SP), Ricardo Sallum, professor da Faculdade de Medicina e membro da Associação Médico-Espírita de Santos, tratou do tema O Aborto do Anencéfalo. Após sua apresentação, ele falou à Folha Espírita, que relata abaixo os principais pontos discutidos:

Folha Espírita – O que é anencefalia? O termo está correto?

Ricardo Sallum – O termo não está correto porque o feto tem o cérebro reptiliano. A existência dessa parte do encéfalo garante que ele tenha as atividades que são básicas, normais para o funcionamento do corpo humano: ele respira, tem batimentos cardíacos, função gástrica, enfim, o metabolismo que dá suporte à vida. Isso permite que ele viva ou sobreviva por algum tempo. De acordo com a Medicina ortodoxa, o que ele não tem é a parte consciencial, nem tampouco a emocional mais profunda. Ele não vai aprender nada, nunca, porque não tem a parte do córtex, ou seja, as circunvoluções cerebrais, responsáveis pelas nossas emoções, pela fala, pela inteligência, pela maioria dos órgãos do sentido. Como frisamos, ele possui apenas as atividades básicas que um ser humano precisa para sobreviver. Diante disso, você deve estar se perguntando: mas espere aí... Então ele só sobrevive, tem morte certa? Ora, todos nós temos morte certa, o problema, então, é uma questão de lapso de tempo. Se você imaginar dessa maneira uma criança que tem uma doença cardíaca, uma agenesia de ventrículo esquerdo – antes fatal, perdi uma filha assim, hoje já se conseguiria alguma coisa –, então, por causa disso, vamos matá-la imediatamente quando ela nascer, vamos fazer esse aborto?

FE – Como você vê o caso da menina do município paulista de Patrocínio Paulista?

Sallum – Até a médica da pequena Marcela, que não é espírita, está impressionadíssima com a interatividade entre a mãe e a filha. Esse caso introduz um novo paradigma no trato do feto, e, creio, vai mudar o conceito dos profissionais que não são espíritas. No caso dessa menina, tendo em vista que só possui uma pequena parte do encéfalo, ela não poderia gostar, amar, ter carinho. Mas, como disse sua médica, quando vê a mãe, o pai, ela interage. Então ela interage com o quê? Uma das hipóteses é que o cerebelo poderia desenvolver algo mais para fazer as vezes da parte cortical. A outra hipótese é a de que haja ali um espírito comandando tudo. Para mim, é esta a hipótese correta.

FE – O aborto no Brasil é crime. Só não se aplica a lei penal em dois casos: no chamado aborto necessário, para salvar a vida da gestante por risco de morte iminente, e quando a gravidez é resultado de estupro. No caso do anencéfalo, você acha que o aborto deveria ser permitido?

Sallum – Sou contrário a qualquer tipo de aborto, mas temos de observar uma série de situações. No caso de perigo de morte iminente para a gestante, não



Bernardo Valassouras

há dúvida nenhuma que temos de fazer uma opção entre a vida do nenê e da mãe. E é claro que vamos intervir para salvar a vida da mãe. Com relação ao estupro, sou contra! Estou certo de que não devemos legalizá-lo, mas é um tema muito difícil. Não sendo legal, a gestante que não conseguir carregar a gestação até ao fim, por não suportar a prova, fará uso do seu livre-arbítrio, quanto à decisão a tomar. Não podemos ser fundamentalistas em nada, mas gostaríamos de lembrar que um crime não justifica o outro. Certo dia, um colega nosso dava uma palestra sobre aborto, quando uma senhora perguntou: “Se a sua esposa fosse estuprada, o senhor a faria praticar o aborto?” Ele respondeu com sinceridade – porque o conheço – que não, que iria pedir para ela não fazê-lo e que faria de tudo para amar a criança como se fosse seu filho.

FE – No caso do anencéfalo como fica a questão espiritual? Há muitas pessoas que acreditam que um feto assim não possui espírito conectado ao corpo. Isso é verdade?

Sallum – Claro que não. Veja, por exemplo, o caso da anencéfala que sobrevive até hoje. A menina, Marcela, tem todas as atividades básicas que lhe dão suporte à existência e, ao mesmo tempo, ela interage com a mãe e o pai. Então, quem interage, se ela não tem todas as condições neurológicas necessárias? O espírito! Não tem outra explicação.

FE – Segundo o Conselho Federal de Medicina, os exames complementares a serem observados para constatação de morte encefálica deverão demonstrar ausência de atividade elétrica cerebral, ausência de atividade metabólica cerebral ou ausência de perfusão sanguínea cerebral. Ainda segundo o CFM, em sua resolução nº 1752/04, os anencéfalos são natimortos cerebrais, e por não possuírem córtex, e apenas o tronco encefálico, são inaplicáveis e desne-

cessários os critérios de morte encefálica. Você concorda com essa resolução? É contra a retirada dos órgãos do anencéfalo com a finalidade de transplante?

Sallum – Não concordo com a resolução, acho que é homicídio doloso. O grande problema é que os critérios de morte cerebral não se aplicam muito bem ao anencéfalo, devido à sua peculiar fisiologia cerebral. Se há atividade elétrica cerebral e você não consegue mensurar, se não há como monitorar neurologicamente a parte do cérebro existente, duas coisas podem acontecer: você pode tirar os órgãos da criança ainda com vida ou esperar que ela morra para removê-los, o que é uma péssima idéia para quem trabalha nessa área, uma vez que não se faz transplante com o coração parado. Esses critérios de morte encefálica são, portanto, inaplicáveis. Os pais têm de ser informados quanto a isso. Devem saber que, se forem tirar os órgãos dessa criança, ela está viva! Acho que, no caso de anencefalia, o bebê não deve ser abortado. Ele tem de ser mantido vivo até que a morte ocorra naturalmente, para que cumpra o tempo necessário de vida na Terra, porque a gente sabe que é processo de resgate, tanto para ele quanto para os pais. Sabe-se lá o que está acontecendo por trás disso tudo. Não devemos vê-lo jamais como um potencial doador de órgãos, pois se assim o fizermos estaremos matando-o.

FE – Por que o espírito tem de passar por essa prova? E por que para ele é importante viver até o último suspiro nessa condição?

Sallum – Na área encefálica, o perispírito tem dois chacras: o coronário e o cerebral. O coronário está na área mais alta do nosso perispírito e é o mais importante, o mais nobre. Ele tem comunicação direta com o cerebral. E é este que está mais lesado no caso do anencéfalo. Nós sabemos que as lesões nessa área são as mais difíceis para nós expurgarmos, porque temos de entender que

Estudos modernos mostram que os pais de bebês anencefálicos, que levaram a gestação adiante, estão muito melhor do que os pais que praticaram aborto, que negaram a gravidez ou não quiseram ver a criança. Isso o Espiritismo mostra com muita clareza para os que quiserem ver

a doença do corpo é o expurgo da doença da alma. Ou seja, através do perispírito vai para o corpo. Os nossos irmãos que usaram de maneira inadequada a inteligência, os órgãos do sentido, enfim, a parte cerebral, lesaram de tal maneira o perispírito que precisam passar pela experiência corpórea para corrigir o desequilíbrio, porque eles não conseguem remover lá do outro lado da vida. Então vêm aqui passar por essa situação muito difícil, tanto para eles como para os pais. É preciso lembrar, no entanto, que, muitas vezes, os pais já têm evolução espiritual suficiente para aceitar a missão e ajudar o espírito que tem necessidade de passar por essa provação para alcançar o reequilíbrio. A anencefalia é o top de linha, ou seja, é uma coisa gravíssima. Acho que tudo faz parte do processo de resgate, tanto para o espírito reencarnante, quanto para os pais, como para nós, que, como sociedade, temos de nos posicionar quanto a essa questão.

FE – Você acha que toda mulher que gera um anencéfalo deveria receber assistência psicológica e espiritual? Pergunto isso por que a gente só ouve falar da pressão sobre elas para fazer o aborto, mas não para lhes dar amparo psicológico.

Sallum – Você não só não deve como não pode pressioná-la a abortar, e deve dar todo o suporte psicológico para que ela leve a gestação a termo. E depois que a criança nasce, quando houver o luto, que é inevitável, que ela possa continuar a ser amparada junto aos membros de sua família. O processo de luto é muito importante, faz parte você ver o morto, assimilar aquilo. Faz parte se preparar para o luto também. Estudos modernos mostram que os pais de bebês anencefálicos, que levaram a gestação adiante, estão muito melhor do que os pais que praticaram aborto, que negaram a gravidez ou não quiseram ver a criança. Isso o Espiritismo mostra com muita clareza para os que quiserem ver.



Espírito tem parte do cérebro para atuar

Existem crianças que nascem com total ausência de qualquer órgão craniano, ao menos o que seria ou os que seriam a sede da ação do espírito sobre a matéria? Essa criança seria apenas um organismo vivo com vida efêmera se ao menos conseguisse nascer? **Lúcia Scarpatti (Florianópolis - SC)**

Prezada Lúcia:

Não, elas não existem. O espírito precisa, pelo menos, dos órgãos mais primitivos do cérebro

para atuar sobre o corpo. É o que acontece com os chamados anencéfalos. Eles possuem uma parte do cérebro, a mais primitiva. Se a criança não tem nenhuma parte do cérebro, não desenvolve o restante e não há espírito conjugado.

Através das atividades realizadas pelas associações médico-espíritas, a nossa posição com relação ao anencéfalo é a seguinte:

1) O feto chamado erroneamente de anencéfalo tem sempre preservada a porção mais profunda

do encéfalo, responsável pelo controle automático de funções viscerais, como batimentos cardíacos e capacidade de respirar por si próprio, ao nascer. Esse segmento tem ainda a possibilidade de representar substrato importante para a mente e a consciência (sistema centroencefálico de Penfield).

2) O anencéfalo não se encontra em morte encefálica, não se enquadrando nos critérios do Conselho Federal de Medicina para o uso em transplantes de órgãos. A utilização de órgãos dos anencéfalos corresponderia a um homicídio. Não se justifica a morte de um ser vivo, embora em situação dolorosa e limitada, para salvar outro.

3) Os anencéfalos são considerados seres humanos, com o mesmo direito à vida, embora a pouca chance de sobrevivência, sendo mais um motivo para proteger essa vida frágil e deixar que ela siga o seu curso natural. A evolução de um povo é medida pela sua capacidade de proteger os mais fracos.

4) Para o espírito, cada encarnação é uma oportunidade de aprendizado. A vida na Terra é uma estação de tratamento, onde o espírito exterioriza no corpo as marcas que traz no perispírito em decorrência do seu passado delituoso. Uma reencarnação em situação de malformação congênita, como é nos “anencéfalos”, pode ser comparada a um tratamento médico difícil e doloroso, mas extremamente importante e necessário para que o espírito desista na próxima vida terrena, expurgados os detritos acumulados em sua consciência de culpa, completar o seu processo reencarnatório.

5) Conforme refere a dra. Marlene Nobre, em O Clamor da Vida, 2000, cap. 1, a ciência já se ocupa do significado do zigoto. Assim, dentre inúmeras citações, destaca-se a de Moore e

Persaud (2002, p. 2), para quem “o desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fecundado por um espermatozóide de um homem... o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, nos quais já estão fixadas todas as bases do indivíduo adulto”. Sendo assim, conclui a autora, não é possível interromper qualquer ponto do continuum – zigoto, embrião, feto, criança, adulto, velho – sem causar danos irreversíveis ao bem maior, que é a própria vida.

6) A doação de órgãos do anencéfalo será feita através da interrupção da vida de um ser humano com o espírito ligado ao corpo e que sofrerá as profundas repercussões desse ato.

Gilson Luís Roberto
Presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RS)

“ – Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? – O de viver. Por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer nada que possa comprometer sua existência corporal.”

(O Livro dos Espíritos, questão 880)



MEDINESP 2007
150 anos em busca da integração
corpo-mente-espírito

ADQUIRA JÁ
OS DVDS DO MEDINESP 2007.

Acesse www.amebrasil.org.br/medinesp2007
ou ligue (11) 5585-1703

Ortotanásia e morte natural

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Francisco de Assis Carvalho Cajazeiras é natural de Fortaleza (CE), onde reside. Conferencista com agenda de palestras e cursos para as casas espíritas, tem participado de diversos congressos. É fundador e atual presidente do Instituto de Cultura Espírita do Ceará e ex-vice-presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará. Além de médico clínico e cirurgião geral, é também professor na Universidade de Fortaleza (Unifor) e Faculdade Integrada do Ceará (FIC), sócio-fundador e atual presidente da Associação Médico-Espírita do Ceará e delegado do Grupo de Estudos Doutrinários no Hospital da Polícia Militar do mesmo Estado.

Folha Espírita – O que é ortotanásia?

Francisco Cajazeiras – Ortotanásia, do ponto de vista etimológico, seria a morte natural, a morte reta, a boa morte, a morte normal. Porém, do ponto de vista semântico, nada mais é que a eutanásia passiva, ou seja, aquele ato de se abreviar a vida de alguém sob a alegação de que não se deseja ver o paciente sofrer e, para isso, abstendo-se de usar os métodos terapêuticos capazes de prolongar a sobrevivência do doente.

FE – Então não há diferença entre eutanásia e ortotanásia?

Cajazeiras – Reitero minha maneira de enxergar na ortotanásia a própria eutanásia. Assim, podemos enumerar dois tipos de eutanásia: a ativa, quando se utiliza algum método para diminuir o tempo de vida, pelo uso de alguma substância letal, por exemplo; e a eutanásia passiva ou ortotanásia, quando se deixa de usar um procedimento médico para prolongar a vida do doente.

FE – E o que é distanásia?

Cajazeiras – A distanásia ocorre quando o médico obstina-se em não reconhecer o processo de morte, muitas vezes por falta de humildade para compreender, e se debate no uso de procedimentos cada vez mais sofisticados para manter o doente vivo a qualquer custo, embora já esteja em processo tanatológico.

FE – O uso exagerado da tecnologia mantendo o doente vivo a qualquer custo não dificulta ao espírito se desprender da matéria no tempo certo?

Cajazeiras – Quando isso ocorre, sim. Mas eu diria que, na prática, essas coisas não se fazem com tanta habitualidade. Temos de considerar que o médico ainda tem um grande poder de persuasão, ou seja, de um modo geral, ele é capaz de direcionar a família para a sua decisão. Vamos supor que ele diga: “Olha, seu pai não tem mais jeito, qualquer coisa que se faça vai ser inviável, o cotidinho vai sofrer mais se eu adotar desnecessariamente algum procedimento mais drástico...” O que o familiar, que não entende das técnicas e dos procedimentos terapêuticos da Medicina, vai dizer para o médico em tais circunstâncias? É uma



verdadeira indução. Então, pode-se até dizer que, de um modo geral, na prática, o uso exagerado não acontece. Todavia, se o médico, atendendo ao pedido da família, aliás como recomenda a ética médica, mantiver os procedimentos meramente protelatórios em pacientes em franco processo de morte, certamente estará provocando dificuldades para o desprendimento do espírito de seu corpo físico.

FE – Então, o manter vivo a qualquer preço seria desaconselhável?

Cajazeiras – Quando nos defrontamos com um paciente para o qual o uso de medicamentos e aparelhagens sofisticadas não resulta em nada de positivo e até piora sua situação, não há justificativa para utilizá-los. Usar aparelhagem pesada quando você não tem resposta alguma, quando os benefícios são claramente escassos ou inexistentes, é estar diante da distanásia. Precisamos saber qual a indicação técnico-terapêutica, o que posso obter dessa terapêutica, independentemente de o paciente ser terminal ou não; qual a resposta que o tratamento trará para esse doente em termos de evolução da sua doença.

FE – O paciente que está fora de possibilidade de tratamento, para o qual a Medicina não tem mais nada a fazer, deveria ficar na UTI ou ter um acompanhamento mais humano em alojamento especial junto da sua família?

Cajazeiras – Entendo que o paciente de UTI é aquele que tem uma caracterização, uma indicação precisa. Ninguém vai para a UTI por qualquer coisa. É preciso que seja um paciente que tenha possibili-

“
É preciso encarar a vida nos termos de seu objetivo natural e a morte como fenômeno comum a que todos temos de enfrentar ao término de cada existência. Essa compreensão nos levará a ter o devido respeito para com ambas as situações, ou seja, não iremos atrapalhar nem a vida nem a morte. Não devemos forçar nada além daquilo que seja possível em termos de vida, como também não tirar a vida de alguém até que lhe chegue o momento aprazado
”

dade de recuperação e que necessite de um acompanhamento mais próximo por parte de profissionais médicos e de enfermagem, durante 24 horas, a fim de que ele possa sair do seu quadro clínico. Então, eu diria que um paciente em processo de morte, ou seja, que já esteja caminhando para óbito, não tem necessidade de UTI. Mas, em algumas intercorrências clínicas, quando o processo de morte já é mais prolongado, ele poderia entrar na UTI, para resolução específica daquela intercorrência, e voltar para uma enfermaria e em um menor espaço de tempo para a sua residência, onde vai contar com todo o apoio e a assistência afetiva de sua família.

FE – Como deve se portar o médico espírita diante da expressão usada por médicos “se parar, parou”?

Cajazeiras – O médico espírita precisa, levando em consideração que conhece a questão espiritual, dar apoio espiritual ao doente. Quando o doente é aberto à questão espiritual, e de um modo geral ele o é, independentemente da religião que professe, o médico deve ajudar o paciente terminal a dar um novo significado para a morte e para a pós-morte. Isso precisa começar a ser estabelecido e é um trabalho importante que se iniciou no pioneirismo da eminente médica suíça Elizabeth Kübler-Ross. Todavia, já temos dados interessantes para disponibilizar aos hospitais e clínicas que queiram promover um trabalho multidisciplinar e amparar o doente nesse sentido. O médico espírita inserido nesse contexto vai dar não só apoio do ponto de vista médico, mas também do ponto de vista psicológico e espiritual, naquilo que lhe for

possível, obviamente respeitando a vontade do paciente. Saberá aceitar a realidade do processo desencarnatório, mas se interessará pelo seu paciente não apenas como um ser humano, como um corpo em desequilíbrio, mas também como um ser espiritual, imortal e em caminhada evolutiva. No mínimo, ele pode orar pelo doente.

FE – Você não acha que se houvesse uma abertura por parte da direção dos hospitais, nós da casa espírita deveríamos nos habituar a levar aos enfermos uma palavra de conforto, preces e até mesmo o passe?

Cajazeiras – Olha, eu acho que sim, e teríamos bons resultados, respeitando obviamente a crença de cada um e a receptividade consentida. Eu posso dizer que há muito mais acolhimento a esse trabalho do que se imagina. Então os médiuns e outros trabalhadores espíritas poderiam desenvolver essa atividade levando aquilo a que você se reportou, sem uma postura acadêmica e sem proselitismo. Isso, com certeza, faz parte da ressignificação da morte para o paciente.

FE – Você acha que a ortotanásia atende a apelos econômicos?

Cajazeiras – A possibilidade de aumentar a sobrevida do doente terminal traz problemas éticos, médicos, sociais e econômicos. Indiscutivelmente, se a família encaminha seu doente para uma UTI de hospital particular, pode sofrer muito do ponto de vista financeiro. Para o Estado também não deixa de ser oneroso. Mas é preciso que levemos em consideração, no caso, também a questão ética, pois não podemos olvidar que o ser humano vale muito mais que o custo financeiro advindo do tratamento. Eu acho que o Estado tem obrigação, nos casos de pacientes que não podem pagar, de arcar com as despesas de UTI, pois não lhe é possível ficar em descompasso com o progresso tecnológico que a Medicina alcançou, alegando problemas financeiros, quando é uma vida que está em pauta. Infelizmente, o Estado não tem agido de maneira satisfatória no que se refere à educação e à saúde. Assim, a ortotanásia, como solução velada no que tange a pacientes pobres, pode vir a ser uma triste realidade de distorção de objetivos. Com isso, os pacientes mais humildes, como boa parte dos que são atendidos pelo SUS ou pelos convênios que pagam pouco, podem ser vitimados pela ortotanásia motivada por meras questões econômicas. Já quando se trata de pacientes que podem pagar UTI particular, pode ocorrer o inverso com o hospital, podendo fazer vistas grossas para a distanásia, atendendo igualmente a problemas econômicos, haja vista que a permanência do doente por prazo mais dilatado poderá aumentar a renda hospitalar. Na minha maneira de ver, o médico não pode atender a esses apelos simplistas, devendo manter a sua neutralidade para que se leve em consideração o melhor para o paciente independentemente de tal ou qual interesse menos digno.

receitas de equilíbrio

Ergonomia

A palavra *ergonomia* deriva do grego *ergon* (trabalho) e *nomos* (normas, regras, leis). É o estudo da adaptação do trabalho às características físicas e psicológicas dos indivíduos, de modo a lhes proporcionar o máximo de conforto, segurança e bom desempenho.

O grande número de doenças, que ao longo do tempo tornam os trabalhadores incapacitados para as atividades básicas da vida, tem chamado a atenção da sociedade e de pesquisadores não só da área da Saúde, mas também daqueles ligados a áreas organizacionais e empresariais.

Quanto mais o ambiente profissional proporcionar uma boa sensação, melhor será o rendimento do trabalhador.

Seguem abaixo algumas dicas para aqueles que trabalham em escritórios em frente a computadores.

Dicas gerais

A) Iluminação – Para evitar reflexos, as superfícies de trabalho, paredes e pisos devem ser foscos e o monitor deve possuir uma tela anti-reflexo. Evite posicionar o computador perto de janelas e use luminárias com proteção adequada.

B) Cores – Equilibre-as com a iluminação usando cores suaves.

C) Temperatura – Como regra geral, temperaturas confortáveis, para ambientes informatizados, variam entre 20 e 22 graus centígrados, no inverno, e entre 25 e 26 graus centígrados, no verão (com níveis de umidade entre 40% e 60%).

D) Acústica – É recomendável, para ambientes de trabalho em que exista solicitação intelectual e atenção constante, índices de pressão sonora inferiores a 65 decibéis. Por esse motivo, recomenda-se o adequado tratamento do teto e

paredes, através de materiais acústicos e a adoção de divisórias especiais.

E) Descanso para as costas – Com exceção de algumas atividades, as cadeiras devem possuir espaldar (encosto) de tamanho médio. Uma maior superfície de apoio garante uma melhor distribuição do peso corporal e um melhor relaxamento da musculatura. É recomendável ainda

que as cadeiras não tenham braços (o apoio deve estar nas mesas, para garantir que seja correto) e o revestimento deve ser macio e com forração de tecido rugoso.

F) Humanização do ambiente – Sempre que possível humanize o ambiente (plantas, quadros e, quando admissível, som ambiente). Estimule a convivência social entre os funcionários. Muitas

empresas que estão adotando políticas nesse sentido vêm obtendo um aumento significativo de produtividade. Lembre-se que o processo de socialização é muito importante para a saúde psíquica de quem irá trabalhar nele.

Para saber mais: www.ergonomia.com.br

(WGI)

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Ser pai, ser mãe

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Nossa sociedade encontra-se cada vez mais perdida em seus valores e condutas equivocados. O desrespeito com o planeta, seus recursos e seus habitantes chegou a um ponto que comprometerá a sobrevivência de todos, caso tudo continue como está. Por isso, acredito que ter um filho, nos dias de hoje, vai além da simples perpetuação da espécie. É preciso ser otimista e acreditar em um futuro melhor. Além de iniciarmos as mudanças de comportamento em nosso dia-a-dia, precisamos educar futuros cidadãos que construirão uma sociedade mais justa e capaz de viver com harmonia entre seus integrantes e o meio ambiente.

Ao falar sobre a importância da tarefa dos pais na educação de seus filhos, Chico Xavier (*O Evangelho de Chico Xavier – Carlos Baccelli*) nos lembrou que ela é demasiadamente importante para ser delegada aos cuidados de terceiros, por melhores e mais bem-intencionados que sejam os educadores a quem eles forem confiados.

Cabe aos pais darem às crianças as bases morais que servirão de direcionamento em sua existência terrena. Esses espíritos, que os casais recebem em seus lares, trazem em sua essência todas as inclinações boas e más que adquiriram em experiências anteriores. É tarefa dos pais orientá-los, dando-lhes diretrizes que os auxiliem a não reincidirem nas mesmas falhas. Em *Mecanismos da Mediunidade* lemos: "(...) o Espírito reencarnado, no período infantil, recolhe dos pais os mapas de inclinação e conduta que lhe nortearão a existência (...)".

Diante de tamanha responsabilidade, muitos pais podem considerar-se incapazes para cumprir adequadamente os compromissos assumidos. Em seu livro *Filhos Autônomos, Filhos Felizes*, a educadora Cris Poli, conhecida apresentadora do programa *SuperNanny*, lembra-nos logo no primeiro

“Que neste Natal, mais do que dar presentes e festejar a chegada do Papai Noel, possamos ofertar aos nossos filhos algo que será de grande utilidade durante toda a vida: os ensinamentos do aniversariante Jesus Cristo”

capítulo que “Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”.

Ela ensina aos pais que, ao escolhê-los para a tarefa de educar seus filhos, Deus “plantou” no interior de suas almas a semente da capacitação para realizá-la. Contudo, eles devem cuidar para que essa semente germine, cresça e dê bons frutos. Através de ensinamentos e informações contidos em livros, palestras, sites e revistas, os pais encontrarão apoios para descobrir qual a maneira mais apropriada para dar o melhor de si aos seus filhos.

Segundo Cris Poli, quando vemos crianças desajustadas, malcomportadas ou infelizes, em geral

estamos observando a conseqüência do problema que está por trás dessa situação: a falta de preparo dos pais para a nobre tarefa de educar.

Prossegue dizendo que: “Pais despreparados são pais angustiados, que querem acertar na educação dos filhos, mas acabam fazendo tudo errado e muitas vezes nem percebem os erros que estão cometendo. (...) Pais capacitados a educar os filhos sabem dar responsabilidades a eles, sabem até onde podem exigir deles e não exigem nem mais nem menos que isso; não extrapolam nem se omitem e têm autoridade para impor a disciplina necessária, sem precisar fazer uso da força física.”

Quando um casal se une e chega o momento de ter um filho, podem surgir algumas divergências sobre a melhor forma de educá-lo. Isso é natural, uma vez que cada um vem de uma família diferente, com uma determinada conduta na educação de suas crianças. Contudo, uma vez nascida, não é saudável que haja discordância na atitude dos pais e muito menos uma discussão na frente da criança. Como esse pequeno ser está aprendendo quais são os seus limites, tal atitude irá apenas confundir-lo.

Assim, pelo bem da criança, é fundamental que haja um entendimento entre o casal. Por isso, recomendamos o mais cedo possível, a partir da confirmação da gravidez ou antes mesmo que ela ocorra, que os pais busquem conversar e encontrar um consenso sobre como pretendem educar seu bebê.

No Salmo 127 da Bíblia lemos: “Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade.” Juntos, os pais precisam saber para onde atirarão as flechas que lhes foram confiadas por Deus. Se as jogarem ao acaso, sem um rumo certo, elas poderão ir para qualquer lugar e, muitas vezes, não corresponderão às expectativas desses pais. É importante

ressaltar que mesmo com a adequada orientação, os filhos têm autonomia sobre o seu futuro e não necessariamente seguirão os caminhos sonhados por seus pais. Mas receberão desses o impulso adequado para atingir o melhor de seus destinos.

Um casal só se capacita na tarefa de ser pai e mãe por meio de muito diálogo, interesse, paciência e determinação. Também é fundamental que aliem às técnicas de educação muito amor e respeito à individualidade do pequeno ser que se encontra aos seus cuidados.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Santo Agostinho nos ensina: “Compreendi que, quando gerais um corpo, a alma que se encarna vem do espaço para progredir. Tomai conhecimento dos vossos deveres, e ponde todo o vosso amor em aproximar essa alma de Deus. É essa a missão que vos está confiada (...)”

Quando desencarnarmos, seremos questionados sobre o que fizemos e oferecemos aos filhos que nos foram confiados. O grande desafio é buscarmos, como pais, oferecer-lhes os reais valores e propósitos para trilharem suas jornadas terrenas. Somente assim, quando chegar o momento, nossa consciência e nosso coração estarão tranquilos para expressarem toda felicidade e satisfação que sentimos ao ver que nossa missão como educadores foi cumprida. E que neste Natal, mais do que dar presentes e festejar a chegada do Papai Noel, possamos ofertar-lhes algo que será de grande utilidade durante toda a vida: os ensinamentos do aniversariante Jesus Cristo.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas* (cris@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

Janelas para o Futuro

Tem uma galera que não consegue ficar parada, é só ver a possibilidade de ajudar e já está pronta. É o caso das garotas Ana Carolina Favano, Ana Paula Favano e Marina Maia, estudantes do Ensino Médio da Escola Internacional de Alphaville, que, há cerca de dois anos, decidiram ensinar inglês para alunos carentes da região, sob a orientação e coordenação da professora Elaine Lavezzo.

O projeto deu tão certo que foi batizado com o nome de Janelas para o Futuro. Além do inglês, hoje são dadas aulas de português, espanhol, francês e informática, gratuitamente. E não pára por aí. A cada ano são integrados novos módulos de ensino. Atualmente são 110 alunos, crianças e jovens carentes da região de Alphaville, dos municípios de Barueri, Santana de Parnaíba e Carapicuíba, com idades que variam de 12 a 24 anos.

O número de professores também tem aumentado. São 40 ao todo, com idades de 13 a 17 anos. Vale lembrar que alguns dos professores são ex-alunos. As aulas acontecem todas as quintas e sextas-feiras, com duração de 50 minutos. Segundo Elaine, “esse é um projeto que promove a integração entre jovens de diferentes classes socioeconômicas, mas que ao mesmo tempo são vizinhos e podem ser amigos”.

No que diz respeito ao Colégio Internacional, não há obrigatoriedade no trabalho voluntário, mas a maioria dos alunos do Ensino Médio quer participar. É o caso do ex-aluno Vinícius Monteiro de Souza, que encontrou tanta seriedade no trabalho que não o deixou após sair do colégio: “Participei desde o Ensino Fundamental (Teens), quando dava aulas de inclusão digital. É gratifican-



te saber que estou acrescentando valores positivos e conhecimento a outras pessoas.” Chloé de Sordi Gabriel, única das alunas-professoras ainda na 8ª série (Teens 8), ressalta que “qualquer nova experiência agrega novos valores”.

Hoje, o projeto Janelas para o Futuro conta com uma série de parcerias. São elas: Yesky Escola de Idiomas, Associação Educacional para a Criança e Adolescente (Cepac), Planeta Criança, EMEF Leonor Mendes de Barros, Prefeitura Municipal de Barueri, Rotary Club e Secretaria de Educação de Santana de Parnaíba.

Para saber mais, acesse www.escolainternacional.com.br

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Prece de Cáritas

Círculo Espírita de Bordeaux, França, noite de 25 de dezembro de 1873. Um espírito denominado Cáritas se comunica através da médium W. Krell e deixa uma das mais belas páginas da literatura espírita, a Prece de Cáritas.

Madame Krell foi uma importante médium na história do Espiritismo. Além de contribuir com sua mediunidade para a Codificação, através das mensagens do Espírito da Verdade, recebia constantes comunicações de Alexandre Dumas, Lacordaire, Lamennais, Pascal, Fénelon, Esopo, Balzac, Rossini entre outros. Suas mensagens foram publicadas em maio de 1875 no livro *Rayonnementes de la Vie Spirituelle*, traduzido e publicado em português com o nome *Irradiações da Vida Espiritual*. Segue abaixo a prece psicografada na noite de Natal.

Deus, nosso Pai, Vós que sois todo poder e bondade.
Dai a força àquele que passa pela provação.
Dai a luz àquele que procura a verdade.
Ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

DEUS,
Dai ao viajor a estrela guia,
ao aflito a consolação,
ao doente o repouso.

PAI,
Dai ao culpado o arrependimento,
ao espírito a verdade,
à criança o guia,
ao órfão o pai.

SENHOR,
que a Vossa Bondade se estenda sobre tudo que criastes.
Piedade, Senhor, para aqueles que não vos conhecem,
Esperança para aqueles que sofrem.
Que a Vossa Bondade permita aos espíritos consoladores
derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

DEUS,
um raio, uma faísca do Vosso Amor pode abrasar a terra.
Deixai-nos beber nas fontes esta bondade fecunda e infinita
e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.
Um só coração, um só pensamento subirá até Vós,
como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha,
nós Vos esperamos com os braços abertos
Oh bondade!
Oh beleza!
Oh perfeição!
e queremos de alguma sorte alcançar Vossa Misericórdia.

DEUS,
Dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós.
Dai-nos a caridade pura.
Dai-nos a fé e a razão.
Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas...
um espelho onde se refletirá a Vossa Santa e
Misericordiosa Imagem.

Cáritas

Natal das Crianças

Letra e Música de
Anna G. Graciano



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

rir e refletir
com **Chico Xavier**

O verão

RICHARD SIMONETTI



Como você responderia, leitor amigo, se eu lhe perguntasse, em relação às estações do ano, qual a sua preferida?

Talvez escolhesse a primavera, flores desabrochando, ar perfumado no campo, manhãs luminosas...

Talvez o outono, brisa fresca, folhas pelo chão, revoadas de pássaros...

Talvez o inverno, tempo de dormir bem, chocolate, pipocas, chá fumegante no aconchego do lar...

Dificilmente, em nosso país tropical, alguém escolheria o verão, que serve muito bem ao povo que vai à praia, mas é terrível nas atividades diárias, calor sufocante, ar parado, transpiração...

Pois bem, fizera essa mesma pergunta a Chico Xavier:

– Qual a sua estação preferida?

Resposta de pronto:

– O verão.

– Por quê?

– O pobre sofre menos.

Nas pequenas coisas identificamos o espírito superior, sempre cogitando do bem-estar do próximo.

A Doutrina Espírita nos ensina que estamos na Terra para evoluir.

Sofrimentos, dores, atribuições, dificuldades, lutas, desbasta nossas imperfeições mais grosseiras para que surja em nós aquele homem novo a que se referia o apóstolo Paulo (Efésios, 4:22-24):

...que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.

Pois bem, leitor amigo, reflita:

Qual seria a primeira providência nesse particular?

A meu ver, iniciativa mais importante, em favor de nossa renovação, seria mudar de pessoa na conjugação do verbo de nossas ações.

Usamos, quase invariavelmente, a primeira pessoa do singular, eu, sob inspiração do egoísmo.

O comprometimento com o vício, o crime, a irresponsabilidade, a desonestidade e com todos

os males da vida social, decorre dessa conjugação centrada no eu.

O Bem começa quando nos dispomos a usar a terceira pessoa do plural – eles, sob inspiração do altruísmo.

Se todos cogitássemos não do eu, mas dos eles, acabaríamos com guerras, brigas, crimes, miséria e todos os males do mundo, que se sustentam sempre na primeira pessoa do singular.

Se você analisar a vida dos grandes vultos da humanidade, aqueles que pontificaram no esforço do bem e da verdade, perceberá, claramente, que o que os distinguiu era a preocupação com o semelhante, acima das preocupações consigo mesmos, algo que, diga-se de passagem, Jesus ensinou e exemplificou.

Exemplo típico está em Madre Teresa de Calcutá, essa extraordinária servidora do Cristo. Suas colocações sobre o amor ao semelhante, que se manifesta no empenho de servir, são notáveis:

Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz.

O senhor não daria banho a um leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho a um leproso.

O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas, sem ela, o oceano será menor.

Quando descanso? Descanso no amor.

A todos os que sofrem e estão sós, daí sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcionais apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração.

Às portas do paraíso, São Pedro me disse:

– Volte à Terra, Teresa, aqui não há favelas.

Por que nos sentimos tensos, nervosos, irritados, desanimados, infelizes?

É que a primeira pessoa do singular pesa demais sobre nossos ombros.

O eles é leve, diáfano, voejante, principalmente quando derramamos pitadas de amor neles, o que garante o vigor de pessoas aparentemente frágeis como Madre Teresa de Calcutá e Chico Xavier, sempre descansados e dispostos a servir, porque descansam no amor.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Senhor Jesus Cristo...

W. A. C. U. I. N

“E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo” (Jesus – Lucas, 14:27)

Senhor Jesus, em momento algum podemos acreditar que a implantação do reino de Deus na Terra será tarefa fácil. Caso fosse, Suas preciosas e notáveis lições, expressadas há mais de 2 mil anos, já teriam deixado as páginas evangélicas, onde se perpetuaram, para adentrar os corações humanos.

Sua vida foi um hino de vivência prática de amor ao próximo, um clamor forte e constante ao trabalho, um exemplo nítido de renúncia e abnegação, compreensão e paciência, tolerância e perdão. No entanto, seguem os homens afirmando-se cristãos sem conseguirem, verdadeiramente, acompanhá-Lo, pois que falam e pregam aquilo que não fazem, e se o fazem, é pouco.

E como sofrem aqueles que insistem em viver Seus consoladores, inquestionáveis e esclarecedores ensinamentos. Geralmente, conhecem a incompreensão, experimentam, com lágrimas, as críticas picantes, visualizam os olhares de desdém dos indiferentes, choram as deserções de entes amados e não raramente se entristecem ao ver companheiros diletos rumarem por direções estranhas e equivocadas.

É, senhor Jesus, “vende tudo o que tem, dá aos pobres e segue-me”, frase dita ao jovem que O procurou, é sublime e simbólica. Ainda hoje, depois de tanto tempo, pouco nos comoveu e sensibilizou, pois que continuamos na dúvida se ficamos com os inumeráveis atrativos do mundo ou se O seguimos.

Muitas vezes, Divino Amigo, no contexto dos ideais de servir ao irmão do caminho, sentimo-nos retidos no centro dos apelos que nos convidam à desistência do desiderato, pois que melhorar o mundo, nesses instantes de vacilação e incerteza, caracteriza-se como tarefa pesada e inglória.

Contra nossos lampejos de nobreza e sublimidade, insurgem velhos inimigos. Uns moram em nossa intimidade: orgulho, vaidade, personalismo, intolerância, egoísmo, preguiça e desânimo; outros nos chegam com a presença de criaturas encarnadas ou desencarnadas que se esforçam para que nosso desejo de redenção e aprimora-

mento espiritual pereça, enquanto caímos na vala comum da indiferença para com os reais e imprescindíveis valores da vida.

Por isso, Amigo Celeste, conhecendo, mesmo que palidamente, Seu coração generoso e terno, dirigimo-nos a ele para solicitar que não permita nossa inércia e nem a extinção do combustível da nossa fé, princípios que movimentam o nosso ímpeto de melhoria e progresso.

Se as lágrimas da aflição, se o chicote da maldade e se as algemas da calúnia ou da maledicência nos atapetarem o caminho de calhaus e espinhos, sustente-nos o ideal de prosseguir servindo, amando e trabalhando, sendo fiéis às Suas inolvidáveis lições, mesmo que para tanto sejamos ignorados pelo mundo, tripudiados pelos que não nos compreendem, mas que não nos distanciem do farol potente do Seu amor, que irradia, com abundância, as energias que sustentam a nossa determinação. Com o Senhor não foi diferente quando falou da Boa Nova ao mundo.

Amparados pela Sua generosidade, com certeza superaremos as dificuldades que surgirem desafiando os nossos sonhos de paz, venceremos os obstáculos que se posicionarem frente aos nossos desejos de amadurecimento espiritual e haveremos de remover as barreiras, de toda ordem, que tentarão liquidar com o firme propósito de acompanhá-Lo.

Se somos cristãos, Senhor Jesus, obviamente, somos Seus seguidores. Um dia a Sua palavra sábia e convincente disse: “Meu Pai trabalha até hoje, eu também trabalho”... Como míseros e frágeis seres humanos que somos, poderemos cruzar nossos braços?

A humanidade da Sua época não O compreendeu. Os homens de hoje pouco O compreendem... Como esperar que ao segui-Lo sejamos compreendidos?

Senhor Jesus Cristo... fortaleça-nos para que possamos ajudar mais, servir mais, trabalhar mais, cooperar mais e exigir menos... bem menos.



Waldenir Aparecido Cuiñ (wcuiñ@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O sonho que foi um aviso

FERNANDO Ó S

Outro dia falei com um colega Kardecista, que me contou o seguinte acontecimento: o diretor de um centro espírita em São Paulo, adoentado e hospitalizado, teve, numa noite, um sonho no qual estava sendo velado na capela de um cemitério. Depois de muito aguardar, veio ao seu encontro um espírito, na entrada do que seria o Plano Espiritual Superior, e lhe disse:

– Você ainda não pode entrar aqui. Quer saber o motivo? Leia aqui na sua ficha espiritual:

Ficha espiritual

Você teve:

Bons pais;

Lar cômodo com recursos;

Escolas particulares – teve bons professores – foi arteiro;

Mocidade alegre com variadas diversões;

Sempre teve dificuldade em reconhecer seus erros e corrigi-los;

Carreira comercial exitosa;

Casou com a mulher querida e tiveram dois filhos;

Entrou para o Espiritismo aos 26 anos;

Freqüentou 1.671 sessões espíritas;

Fez 811 palestras – era vaidoso diante do espelho;

Até então, havia ganhado 1.673 horas-bônus na espiritualidade;

Recebeu 671 passes e 115 orientações;

Costumava escravizar sua esposa;

Brigou 92 vezes – não se dominava quando brabo;

Tinha depósito bancário de 89 mil reais;

Até hoje tinha dado 75 centavos a dois mendigos;

Foi usurário com seu dinheiro;

Por duas vezes traiu a esposa e arrependeu-se;

Como dirigente nunca deu atenção à escolaridade evangélica das crianças e jovens;

Entendia demais a Doutrina Espírita e praticava de menos;

Leu 69 obras espíritas;

Raramente distribuía ranchos para os carentes;

Considerava-se diretor espírita insubstituível.

Acontece que ele não tinha morrido, tivera apenas um sonho espiritual verdadeiro, como sinal de alerta. Após despertar, no dia seguinte, reuniu toda a diretoria do centro espírita que presidia e, em constantes reuniões, buscou corrigir o que vira na sua ficha espiritual, conforme acima registrado.

A modéstia de Chico Xavier

Assisti pelo canal da antena parabólica de São Paulo para o Brasil e o mundo uma mensagem de Marlene Nobre, que aqui reproduzo de memória: “Chico Xavier disse certa vez que o médium de cura é como uma tomada elétrica na parede. Essa tomada está à disposição dos médiuns, contanto que eles se tornem uma ferramenta de Deus. Ou seja: não é o médium quem cura e sim as energias que vêm do Mais Alto. Ao médium cabe, com humildade e mansidão, conscientizar-se de que não é ele que está curando, mas Deus. Pela oração devemos nos proteger da vaidade e dos sentimentos egoísticos. Aliás, falando de Chico Xavier, tenho para mim que os melhores e maiores anos da minha vida foram vivenciados de 1959 a 1962, quando cursava a Faculdade de Medicina em Uberaba (MG). Devo a ele os

extraordinários conhecimentos que adquiri. E até hoje nunca vi nenhum médico ou cientista que negasse comprovadamente os conhecimentos científicos psicografados dos espíritos, maiormente os que constam nas obras do espírito André Luiz. Chico, como pessoa e como médium, só fez o bem nos seus 92 anos de existência e sempre viveu modestamente. E viver 92 anos de lutas e esforços no bem, em meio às turbulências do mundo contemporâneo, sem cometer nenhum mal e só enxugar lágrimas na face do próximo, em si mesmo, já é um extraordinário feito para qualquer pessoa.”



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br



Criança

- Uma abordagem espírita

Waldehir Bezerra de Almeida

Sabemos que o futuro de todos nós está latente na criança, mas quantos de nós temo-la como um tesouro vivo para com ele aperfeiçoar o mundo e santificar o porvir?

Este livro chama-nos a atenção para o significado espiritual da criança em nossas vidas e para a regeneração moral da humanidade. A criança é apresentada como um ser em evolução, trazendo a cada existência a carga de suas experiências reencarnatórias e manifestando, desde os primeiros anos, as suas tendências e a rogativa de sua reeducação ou cota de solidariedade para a consecução de seus objetivos aqui na Terra.

R\$ 18,00
05588 - 160 PÁG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Pequenos notáveis da música: casos sugestivos de reencarnação?

GIOVANA CAMPOS

O pequeno Marc Yu, de apenas 8 anos, desperta a atenção de muita gente por onde passa. Esteve em vários programas televisivos norte-americanos, incluindo o *Talk Show*, de Oprah Winfrey, onde chegou de limusine, e o *The Tonight Show*, onde tocou trechos de Mozart e fez piadas inteligentes sobre o mundo da música, entre outros. Mas por que tudo isso? Simples: com apenas 3 anos e 11 meses, esse californiano começou a tocar piano e não parou mais! Com extrema habilidade, chegou a ganhar um concurso renomado nos Estados Unidos, o *Auditions of the National Guild of Piano Teachers*, em 2003.

Logo, ele decidiu aprender um segundo instrumento musical, e aos 4 anos e meio iniciava suas aulas de violoncelo. Aos 5 anos, ele conseguiu um certificado de mérito com honras em ambos os instrumentos – piano e violoncelo –, pontuando 100% de acerto nas provas teóricas. Hoje, define-se como um dedicado músico, que pratica seus instrumentos de cinco a seis horas por dia, até mais, caso sua mãe permita. Marc gosta de tudo o que aprende, especialmente música. Ele ainda cita as dificuldades encontradas pelos músicos e compositores Schubert e Brahms e relaciona o

sucesso deles ao fato de nunca desistirem diante das dificuldades. Espera ainda contribuir às pessoas, pois ao fazê-las felizes com sua música espera fazer algo de bom pelo mundo.

No Brasil

Sibélius Donato Tenório nasceu em Campina Grande, na Paraíba, em 22 de junho de 1973, de parto prematuro. Até os 3 anos de idade não falava, não andava, engatinhava de costas, como se estivesse praticando o nado de costas. Faltando apenas uma semana para completar 4 anos, excepcionalmente, começou a andar, falar e se dirigiu ao piano de sua casa e começou a

tocar com as duas mãos, sem influência de ninguém.

Autor de mais de 400 composições e já com cinco CDs lançados, tem grande habilidade e rara genuinidade musical. Autodidata, executa clássicos famosos, sejam brasileiros ou internacionais, com perfeição desde os 4 anos de idade.

Segundo o médium Chico Xavier, Sibélius Donato é a prova clara da reencarnação do músico finlandês Johan Julius Christian Sibelius (1865-1957), cuja “coincidência” do nome se deve à paixão do seu pai pela música – ao pesquisar o nome para o seu filho, quis fazer uma homenagem a esse grande músico.



Marc Yu



Sibélius Donato Tenório



Jay Greenberg

Músico rejeita ser comparado a Mozart

O músico norte-americano Jay Greenberg, também conhecido como Blue Jay, é um fenômeno. Aos 8 anos de idade, já chamava a atenção de renomados músicos e compositores dos Estados Unidos por suas obras consideradas extraordinárias em criatividade e originalidade. Hoje, com apenas 15 anos, Jay Greenberg já compôs mais de 100 músicas, incluindo 5 sinfonias, 3 concertos, 17 sonatas para piano. O seu talento já levou a crítica musical americana a compará-lo com Mozart, o que ele mesmo rejeita e até descarta a hipótese de reencarnação.

Folha Espírita – Qual é a lembrança mais recente relacionada à música? Há registros de que você já se interessava por música desde os 2 anos de idade. De onde você acha que esse interesse surge?

Jay Greenberg – Neurologicamente, acredito que possa ser atribuído a uma sensibilidade dos ossículos auditórios ou qualquer outra parte do cérebro que processe a sensibilidade auditiva. De outro modo, não tenho idéia. Possivelmente a genética explicaria.

FE – Para um rapaz de 15 anos pode ser difícil ou até mesmo estranho ser

comparado a Mozart ou outros grandes nomes da música. O que você pensa sobre essas comparações?

Greenberg – Acho muito estranho... As pessoas que fazem esse tipo de comparação têm pouco conhecimento da história e composições de Mozart. Para mim, é tudo bem diferente.

FE – Os “experts” em música vêem-no como um talento de um em um milhão. Essa afirmação lhe pressiona muito?

Greenberg – Pessoalmente, estou inclinado a acreditar que os “experts” não sabem muito o que estão falando...

FE – Na sua infância você tinha preferência pelo violoncelo. Qual a importância desse instrumento em seu trabalho hoje?

Greenberg – O que eu mais gosto no violoncelo é a sua semelhança em relação à voz humana. Acho que é um dos instrumentos mais expressivos e versáteis, obtendo um grande efeito em passagens solo. Eu também gosto de outros instrumentos que chegam próximo a essa qualidade, como a clarineta, a trompa e o órgão.

FE – Como você se sente com a

atenção que você e a sua música estão ganhando?

Greenberg – Confesso que às vezes me sinto um pouco incomodado, pois não sinto que as músicas que produzo estejam perto da perfeição, como dizem... Eu gostaria que as pessoas dessem mais atenção quando eu aprimorar e fizer melhor as músicas.

FE – As comparações com Mozart também aumentaram logo após a composição de “Symphony nº 5”, de sua autoria. Você a preparou especificamente para ser uma sinfonia ou, como algumas pessoas dizem, veio por acaso, por intuição?

Greenberg – Nunca tive dúvidas em relação ao material que estava compondo na sinfonia. Seria uma sonata para piano, pelos recursos oferecidos por esse instrumento, pela qualidade, duração, melodia... Pelo tipo, a composição só poderia ser uma sinfonia ou pelo menos um trabalho orquestral de multimovimento interconectado em larga escala, o que é a mesma coisa.

FE – Quando as pessoas o comparam com Mozart, a idéia da reencarnação surge como uma possibilidade em sua mente?

Greenberg – Sinceramente, não.

FE – Além da música, quais outros assuntos despertam o seu interesse?

Greenberg – Gosto de passar algum tempo on-line, mas não tanto como outros adolescentes da minha idade, por isso demoro bastante para responder meus e-mails... Gosto também de tae kwon do, escrever, ler e, acredite, brincar com Lego.

Genialidade e espiritualidade

Os espíritos nos explicam com clareza que tais fenômenos de prodígio ocorrem devido ao progresso anterior da alma, a uma lembrança anterior, uma vida passada do espírito. Como podemos encontrar em várias obras da Codificação, nada do que aprendemos é perdido, em tempo algum. É interessante ressaltar, com exemplos como esses, que renascemos não apenas para resgatar débitos, corrigir falhas do ontem, mas também para amadurecer progressos iniciados em encarnações passadas.

Aqueles que se destacam em seu meio, utilizando as mais diversas formas de expressão, como a arte e a música, por exemplo, retornam para brindar o mundo com sua sensibilidade e genialidade, e também para evidenciar a facilidade de algumas pessoas para determinadas áreas do saber, das artes, da indústria, do comércio, da ciência, da educação e das relações humanas. Tudo isso através do fenômeno da reencarnação, uma excelente oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento concedida pelo nosso Pai.